



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 96**

Sessão Ordinária de Junho

2.ª Reunião de 29-06-2005

Aos vinte e nove dias do mês de Junho de dois mil e cinco, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no seu edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, secretariado pelo Segundo Secretário Pedro Machado Pires da Rosa na qualidade de Primeiro Secretário e pela Vogal Virgínia Celeste das Neves Rodrigues da Silva Veiga na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais Raúl Ventura Martins, Maria Ivone Moreira Silvério Abreu Lopes, Herculano de Melo Parente, José da Cruz Costa, Orlando Eduardo Silva Terra Seca, Mário Manuel Borges Pereira Pinto, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, António Fernando Ribeiro Martins, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro, Fernando Manuel Teixeira Alves, João Alberto Simões Barbosa, Álvaro Patrício do Bem, Jaime Manuel Pereira Reis Vinagre, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Maria das Dores Rodrigues Picado Magalhães Topete, Ermelinda Clara Fernandes Oliveira Ribeiro Costa, Pedro Ricardo Oliveira Cardoso, Maria Antónia Corga de Vasconcelos Dias de Pinho e Melo, Liz Miguel Marques da Silva, João Carlos Martins Valente, Carlos Gustavo Oliveira Braga Barros, Rui Manuel Pereira da Costa, Firmino Marques Ferreira, Fernando Vieira Ferreira, Vítor Manuel Santos Marques, António dos Santos Costa, Jorge Manuel do Nascimento, António Manuel de Carvalho Serra Granjeira, Rafael Alexandre Lopes Nevado, António Manuel Pinho Regala, José António Tavares Vieira, Diamantino Laranjeira Simões Jorge e Manuel Arede de Jesus.

Pelas 21:00 horas o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes Vogais:

José Loreto da Costa, Vítor Manuel da Silva Martins e Carlos Mário de Magalhães Anileiro.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente Alberto Afonso Souto de Miranda (chegou às 21:30 horas), o Vice-presidente Eduardo Elísio Silva Peralta Feio e os Vereadores, Marília Fernanda Correia Martins, Pedro Manuel Ribeiro da Silva, Domingos José Barreto Cerqueira, Ângelo Pereira Pires e Joaquim Manuel Silva Marques.

O Presidente da Mesa deu conhecimento ao Plenário, nos termos do artigo 78.º da Lei 169/99 na redacção dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, da substituição nesta reunião, do Primeiro Secretário Custódio das Neves Lopes Ramos e dos Vogais Maria Teresa Fidélis da Silva, Paulo Jorge Teixeira de Jesus e António Manuel dos Santos Salavessa, pelos sucedâneos na lista de candidatura, respectivamente, Maria Ivone Abreu Silvério Abreu Lopes, Herculano Melo Parente, José Loreto da Costa e António Manuel Pinho Regala.

Ainda, nos termos da legislação em vigor, informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Maria Isabel Almeida Velada, Armando Manuel Dinis Vieira e Élio Manuel Delgado da

Maia, se fizeram substituir, nesta reunião, respectivamente, por Maria Romana Alves Macedo Fragateiro, Firmino Marques Ferreira e José António Tavares Vieira.  
Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando colocou à apreciação e votação do Assembleia a acta n.º 91 nos termos que se seguem:

Acta n.º 91 - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com trinta e seis votos a favor e duas abstenções.

#### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa

Vogal Raúl Martins (PS)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

### **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA (CONTINUAÇÃO)**

Usaram da palavra os seguintes Vogais:

#### Membros da Assembleia

Vogal Gustavo Barros (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“Na reunião anterior tínhamos ouvido o Senhor Vereador Pedro Silva sobre a explicação que eu tinha pedido da Avenida, como estarão recordados com certeza.*

*Pois foram muitas e bonitas (se me permitem a expressão), as coisas que foram ditas, mas objectivamente não foi respondida a questão que eu coloquei, que é: como é que vamos tratar a Avenida? O que é que se vai fazer para fazer a ligação entre o existente e a futura Avenida? Não só os planos de protecção ao que se vai construir ou de exigência de qualidade para o que se vai construir, como planos de recuperação do existente, mas também: o que é que vamos fazer a nível urbano? E a única coisa que eu ouvi nesse sentido foi que não podíamos fazer muita coisa até à chegada do metro! Pois eu discordo em absoluto. Porque penso que nós é que devemos criar as condições e dizer onde é que há-de passar as coisas, e quando ele chegar – se chegar, então cá o receberemos de braços abertos.*

*Agora, como é que nós vamos trabalhar em termos quer funcionais, quer em termos de linguagem urbana e de inserção no resto da cidade, como é que nós vamos permitir que não se rompa completamente, um ponto (até hoje estanque), da cidade, e que vai ou pode passar a ser uma zona de um fluxo imenso, o que a meu ver será muito negativo para a Avenida, para as árvores, para a vida, para tudo o que ela sempre foi.*

*Relativamente à outra questão que não me foi respondida sequer, foi relativamente à bomba de gasolina. Como é que a bomba de gasolina aparece ali? Que contrapartidas houve para o município? Estão garantidas as distâncias de segurança à habitação?*

*Nada disto se calhar passou com certeza, mas gostaria de ouvir uma resposta sobre isso.”*

Vogal Santos Costa (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“Eu na noite de segunda-feira trouxe aqui um problema e que me referia portanto a uma notícia do Diário de Aveiro a propósito do loteamento do Senhor Armando Silva; loteamento esse que tem o número 17/2001, 17 Maio de 2001.*

*A resposta que o Senhor Presidente deu à questão por mim levantada, foi uma resposta inteligente, como são a maioria das respostas do Senhor Presidente. Mas é uma resposta que não foi convincente e também aliás, como são uma boa parte das respostas do Senhor Presidente.*

*O Senhor Presidente disse tratar-se de “uma gralha” que infelizmente demorou muito tempo a ser resolvida (e estou a citá-lo), e mais disse que a gralha vai ser resolvida sem ser necessário um plano de pormenor que foi sugerido pela CCRDC.*

*Eu queria deixar aqui bem claro, que estudei a matéria, e queria dizer ao Senhor Presidente e a todos os elementos desta Assembleia: Senhor Presidente não se iluda; esta não é a solução.*

*Uma gralha é um erro de tipografia. A questão que levantei aqui não se prende com coisas de tipografia. Não é a mesma coisa, como o Senhor Presidente disse, com uma questão que está agendada para esta reunião ou para esta sessão. A questão que nós vamos tratar em revisão do PDM é uma revisão que se enquadra no regime simplificado. Esta aqui não tem nada a ver com isso. Esta aqui é muito mais profunda.*

*E então, dizia, isto não é um erro de tipografia. A questão que se prende e que eu levantei aqui tem alguma semelhança de som. É um erro de topografia. E a diferença de cinco milímetros também não é argumento, porque dependendo da escala envolvida, poderemos estar a falar de 50 centímetros, de 50 metros ou até 500 metros, para não dizer cinco quilómetros ou cinquenta quilómetros.*

*Não é essa a questão Senhor Presidente da Câmara. Eu até posso concordar com algumas coisas que disse. Principalmente, quando insinuou críticas às leis urbanísticas e de planeamento do nosso país e que muitas vezes terão que ser interpretadas, dizia o Senhor Presidente, e tratadas com bom-senso. É verdade sim senhor. É muito verdade isto.*

*Mas eu irei até mais longe Senhor Presidente, a lei da REN, e é por causa disso que existe este imbróglio, é para mim e para muita gente silenciosa, uma lei que não tem hoje a menor razão de existir. E assim eu penso que a gente com coragem e a ocupar lugar de destaque como o Senhor Presidente da Câmara, terá que dizer em voz alta aquilo que muita gente pensa e muita gente diz em voz baixa: A Lei da REN é um absurdo!*

*O terreno que foi objecto do Alvará de loteamento n.º 17 de 17 de Maio de 2001, no qual foi requerente o Senhor Armando Silva, não terá certamente as características que estão subjacentes aos solos qualificados da REN. Não são zonas declivosas (toda a gente sabe); não são linhas de água; não são áreas de máxima infiltração; e não está abrangido por qualquer biótipo.*

*Daí eu compreender Senhor Presidente ainda mais o seu direito à indignação e permita-me que lhe junte também a minha maior indignação por todas as consequências jurídicas que envolve e que muitas vezes nos apanha de surpresa.*

*A lei da Reserva Ecológica é uma lei que tudo proíbe e nada permite. E quando falamos de leis que tudo proíbem, estaremos necessariamente a falar de leis que acabam por tudo permitirem. Quando falamos de leis que tudo proíbem, estaremos a falar de leis que acabam por tudo permitirem. Até actos nulos como deve ter sido este o caso de que falo. E se não vejamos e permitam-me este desabafo: haja alguém que me proíba de comer. E eu como pessoa de bem, educada e muito obediente e porque tenho algumas reservas alimentares até cumpro e cumpro até um dia que o meu estômago começa a falar mais alto. E aí se*

*continuarem a proibir-me de comer, esse alguém que se cuide, porque está sujeito a ser comido, necessariamente.*

*A lei da Reserva Ecológica quando interpretada com rigor e há aqui muita gente que sabe disso, nem agricultura mesmo biológica que seja permite. A alteração da cobertura vegetal do terreno é clara! E aqui Senhor Presidente, não há bom-senso que permita contrariar uma lei despida totalmente de bom-senso.*

*Mas vamos aos factos, o Senhor Presidente ou a Câmara Municipal deve ter cometido vários actos nulos em todo este processo. E agora não querem fazer mais um acto (e talvez bem), sem que haja a necessária correcção dos tais erros materiais como o Senhor Presidente lhe chama. Porque os actos consequentes de actos nulos, também eles serão nulos.*

*Todavia (e ouça-me com atenção Senhor Presidente, para que não cometa mais um acto nulo), os actos quando praticados tem uma data e a validade do acto administrativo é determinado segundo a norma vigente ao tempo da sua pratica. Disso não tenha ninguém dúvida.*

*E nessa data, existia uma planta topográfica, que até deve ter sido publicada no Diário da República e que eventualmente foi violada. A reposição da legalidade passará necessariamente pela declaração de nulidade de todos os actos praticados, repetindo depois mais tarde, depois das correcções, todo o processo de licenciamento. E se eu falo assim, é porque eu fui uma das vítimas e fui obrigado a conviver com esta experiência durante oito anos.*

*Daí Senhor Presidente, é indispensável e urgente falar a verdade aos investidores, ao loteador, aos construtores e aos compradores das casas já construídas e a todos os aveirenses e não aveirenses, para que saibam que as casas compradas e vendidas não estejam sujeitas daqui por dez, vinte ou trinta anos, a que alguém possa evocar a “nulidade” dos actos de licenciamento que estiveram na base destas construções.*

*Não podemos andar com justificações que só serão dilatórias das soluções definitivas. Digamos pois a verdade Senhor Presidente da Câmara: é ou não verdade que o Senhor Presidente só não passa a licença de habitabilidade porque seria um acto nulo? Quanto tempo vai precisar para resolver esta questão definitivamente?*

*Eu quero dizer, por muito optimista que queira ser neste processo, não vejo uma solução inferior a um ano, no mínimo.”*

Vogal Liz Silva (PPD/PSD)

Vogal Carlos Valente (PPD/PSD)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“Quanto ao assunto pelo qual pedi a palavra, a intervenção do Senhor Presidente da Câmara na passada segunda-feira a propósito do seu vangloriar-se de vitórias e depois apresentou uma série, um rol de vitórias que no seu ponto de vista tinha conquistado ao seu adversário político. Eu acho que essa sua atitude de resposta de arrogância na última Assembleia Municipal não lhe fica bem enquanto Presidente da Câmara de Aveiro. E por isso tenho aqui que lhe dizer isto é que se esqueceu que no entanto aquilo que realmente critica ao seu adversário, o leva exactamente a enveredar por esse mesmo caminho, mas ainda por cima, com um sabor a cópia, com um sabor a requentado, a mimetizar mal, um comportamento e a maneira de ser até do próprio Presidente da Câmara de Ílhavo. Por pior, porque se ainda fosse com as virtudes do seu adversário político, mas é que foi exactamente indo ao pior e sabendo e não conseguindo sequer, indo e percebendo aquilo que são os desígnios dos aveirenses e aquilo que nós esperamos do nosso Presidente da Câmara de Aveiro.*

*É que o nosso Presidente da Câmara de Aveiro nos últimos tempos e agora cada vez pior, está a assumir o seu papel de Presidente da Federação Distrital do PS e quer combater o Presidente da Distrital do PSD, do que propriamente a estar a servir os interesses de Aveiro e os interesses que devia servir enquanto Presidente da Câmara de Aveiro. E é só por isso que eu falo, porque tem toda a legitimidade em o fazer enquanto Presidente da Distrital do PS, agora não tem é de o fazer aqui nesta Assembleia Municipal, porque aqui é Presidente da Câmara de Aveiro e é aqui que nós gostaríamos de ver um discurso de bom entendimento, de boa vizinhança, de viabilização das empresas intermunicipais em que a Câmara de Aveiro participa, para que realmente Aveiro, possa usufruir dessas mesmas empresas, onde está a gastar o seu dinheiro, de todos nós, para que essas empresas possam ser viáveis, para que essas empresas possam ter a confiança de todos nós e não espalhando ambiguidades e desconfianças e que nada abonam em favor do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.”*

### Da Câmara Municipal

#### Presidente da Câmara

*“Em primeiro lugar sobre a Avenida Lourenço Peixinho. De facto o Pedro ontem fez uma excelente intervenção sobre a questão, mas eu só gostava de deixar uma perspectiva sobre as nossas diligências que o Pedro na altura não pôde acompanhar, não estava ainda no Executivo.*

*Mas de facto nós oportunamente e porque nos apercebemos que é necessário revitalizar a Avenida e ter em conta todas as transformações que ela está a sofrer, por força de vários factores e designadamente pelo aparecimento das grandes superfícies comerciais, a presença do fórum e portanto, a pressão negativa que está a ser exercida sobre o comércio da Avenida, o largo da estação que com túnel ou sem túnel, era e já é, há alguns anos largos, a parte mais desqualificada da Avenida e onde era necessário intervir de uma forma urgente. E a ligação da Avenida ao lado de lá do caminho-de-ferro, entre muitas outras dinâmicas que estão a acontecer e nós a certa altura, aqui há algum tempo, pensámos que a melhor forma de resolver e de requalificar a Avenida seria promovermos um concurso público, porque de facto é uma zona muito sensível e é a zona mesmo de maior responsabilidade, é de facto uma imagem de marca de Aveiro, marca-nos para o bem. É uma Avenida que faz parte da nossa identidade e que nós queremos em absoluto preservar, qualificar e melhorar.*

*O concurso público não conduziu a um resultado que agradasse ao Executivo. Todas as soluções que apareceram, com todo o respeito pelos projectistas, a verdade é que não agradaram ao Executivo. E portanto não devemos sequência às propostas apresentadas e achamos que é preciso de facto, internamente agora e ouvindo todos os pareceres e todas as opiniões válidas que queiram expressar-se.*

*Do ponto de vista substancial, as soluções que apareceram não eram soluções do agrado do Executivo, independentemente das questões processuais. A substância das soluções não era do agrado do Executivo. E nestas coisas nós temos que assumir as nossas responsabilidades, decidimos que era bom fazer um concurso de ideias, nem sempre os concursos de ideias se adequam às nossas responsabilidades e a verdade é que o concurso não teve sequência.*

*Entretanto temos vindo a amadurecer as nossas ideias e temos trabalhado com os nossos técnicos. E o conceito para que tendemos neste momento é um conceito que não exclui o automóvel, como algumas propostas sugeriam. Há quem sustente, como sabem, na opinião pública de Aveiro, que a Avenida deve ser fechada ao trânsito, numa certa parte do seu percurso, nós não entendemos assim. A Avenida Lourenço Peixinho nasceu com o automóvel, é uma marca característica dela e não nos parece que faça sentido neste momento estar a pedonalizar e a excluir o trânsito automóvel da Avenida.*

*Privilegiar o espaço reservado aos peões e à relação dos peões com as lojas comerciais, isso é possível fazer-se, alargando substancialmente os passeios laterais, remodelar todo o*

*mobiliário urbano no sentido, enfim, tendo em conta a modernidade dos materiais mas também as características históricas que a avenida tem. Fazer um estudo sobre os tipos de árvores que se adequa à perenidade que todos queremos que elas tenham e à sua convivência com os nossos passeios; e muitas delas têm vindo a morrer naturalmente, outras têm sido objecto de intervenções urbanísticas e têm sido sacrificadas e procuramos fazer a sua substituição sempre que isso acontece.*

*Portanto duas ideias força, privilegiar, aumentar o espaço dos passeios, procurar estacionamento de proximidade que facilite também o sucesso das zonas comerciais e pugnar sempre pela revitalização da Avenida em termos comerciais e em termos habitacionais — o que temos vindo a fazer sempre que aparece um projecto novo na Avenida. Se repararem todos os últimos projectos têm sido aprovados para a Avenida, eu diria que todos, pode-me estar a escapar algum, mas têm uma componente habitacional e uma componente comercial, o que é importante para que a Avenida não fique desertificada durante a noite.*

*É verdade que do ponto de vista comercial e contamos muito com a Direcção da Associação Comercial de Aveiro, contamos muito para que haja uma gestão agressiva e de grande qualidade sobre o comércio da Avenida. É necessário de facto um esforço muito consistente e muito consequente e contínuo, que não pode durar só um mês ou dois, tem que ser uma atitude sistemática e persistente, no sentido de que a imagem de marca do comércio da Avenida seja valorizada e que a dinâmica Fórum/Avenida possa funcionar como um espaço de continuidade comercial e não como um espaço em que um esmaga o outro. Temos que ter esta capacidade e esta arte.*

*E depois a relação com o lado de lá, é evidente que é uma cidade nova que vai nascer e é um outro bairro que vai acontecer, penso que já está à vista de todos, disseram-se enfim, coisas horríveis sobre o que ia acontecer à Avenida por causa do túnel.*

*A intervenção de requalificação no exterior vai arrancar para a semana, são informações muito actuais e vamos ter o último terço da Avenida, como há muitos anos não estava, com grande qualidade também. Esperemos que os operadores privados e os proprietários possam também contribuir e há algumas indicações positivas neste sentido, contribuir para que ao nível dos edifícios laterais, possam acontecer substituições de edifícios que acrescentem qualidade nessa zona que está carecida dela. E portanto sobre a Avenida queria dizer que estamos cientes da enorme responsabilidade e queremos ser muito criteriosos e muito cuidadosos na intervenção que vai ser feita.*

*Sobre o loteamento de Rasos. Eu queria corrigir aquilo que disse ontem Senhor Deputado Santos Costa. Agradecer-lhe a sua intervenção, porque de facto estive a rever o processo e eu ontem disse algo que não é exactamente rigoroso. E disse-o porque no meu espírito a ideia era-me tão horrível, que eu pensei que realmente não tinha sido necessário chegar lá.*

*Mas de facto a solução que acabou por se encontrar, que está a ser seguida, é aquela que eu ontem dei aqui como um exemplo caricato: é que vamos ter mesmo que aprovar um plano de pormenor para corrigir uma gralha; e isso está acordado com os responsáveis da REN e dentro em breve estará tudo regularizado.*

*Mas de facto o absurdo aconteceu. E estamos num país assim, que tem leis destas e todos fazemos parte deste país e temos que mudar o que está mal nesta matéria. Agora, não partilho daquilo que disse (o Pedro pode depois desenvolver bastante mais aquilo que eu estou a dizer e eu tenho aprendido algumas coisas com ele), mas como disse a lei da REN que proíbe tudo e nada permite, está por regulamentar há doze anos a lei, é outro exemplo do país que temos e nunca chegou a ser regulamentado.*

*Agora, também não partilho daqueles que pensam que a lei da REN é inútil e que deve pura e simplesmente desaparecer ou que deva ser entregue às autarquias a gestão da REN. Eu confio muito em mim, mas sabemos que há trezentos e cinco municípios e que há gestão muito diferente dos diferentes interesses em presença.*

*Só dizer isto: alguma rigidez na REN tem de facto salvo este país de muitos atentados. E portanto, eu acho que tem que ser introduzida alguma flexibilidade, necessariamente, a lei tem que ser regulamentada, mas não penso que o país esteja com uma suficiente cultura de respeito pela REN, para que a sua gestão possa ser pulverizada e entregue aos municípios. É muito perigoso. É muito perigoso e eu falo por mim porque a tentação é grande e julgo que não sou dos piores nessa matéria.*

*Senhor Deputado Santos Costa, quanto ao resto queria-lhe dizer que quanto às interpretações do Direito Administrativo que achou por bem fazer, eu não vou discutir aqui Direito consigo, aliás é um processo que tem sido doloroso para todos. Tenho a consciência tranquila, durmo descansado quanto a este assunto, fui até onde podia ir e tenho a certeza (justamente porque sou jurista) que este processo, com o atraso que já todos percebemos que tem, vai acabar bem e que não haverá uma insensatez final a penalizar quem ali investiu e quem está há oito anos à espera. E portanto, penso que a co-validação dos actos eventualmente praticados, será feita com o enquadramento normativo que o plano pormenor vier a permitir.*

*Gostava de dizer também ao deputado Carlos Valente, já tinha sido aqui dito várias vezes e até me espanta que não tenha acompanhado isso, mas penso que não há dúvidas em ninguém, que a responsabilidade daquele erro na passagem superior da Quinta do Cruzeiro sobre a linha do norte é da REFER. Foram os autores do projecto, a obra é da REFER e já expliquei isso, não vale a pena imputarem-nos culpas que nós não temos. Nós temos as nossas, a REFER tem as dela. O projecto saiu mal feito, os nossos serviços apreciaram-no e realmente o Executivo deu luz verde ao projecto, sem ter consciência das deficiências que ele continha. Mas a REFER já assumiu a sua responsabilidade, já se comprometeu a corrigir a obra, tem o projecto pronto para a obra ser executada e esperemos que logo que possível ela seja corrigida. Tinha uma pendente obviamente muito exagerada, vai ficar com uma pendente muito suave como se impõe.*

*E quanto à preocupação dos moradores, eu acho que de facto, eu gosto muito sempre de ver exemplos cívicos de preocupação e de participação e da defesa dos seus interesses, no caso dos moradores da Quinta do Cruzeiro depois das duas reuniões (que me recordo pelo menos, não sei se houve mais alguma com os Senhores Vereadores) que houve, há ali uma troca de documentação que me parece excesso de zelo e começa a ter outros contornos, porque todos os esclarecimentos foram prestados, as pessoas sabem que nenhuma das moradias vai ficar minimamente afectada, pelo contrário, a estrada vai afastar-se em relação ao projecto inicial.*

*Há um conjunto de ofícios que estão a ser trocados, a que nós temos muito gosto em responder e não quero acrescentar mais nada sobre isso. As pessoas vão ficar com a sua consciência tranquila porque pediram muitas informações à Câmara e a um conjunto de entidades várias e no fundo vão ver que a primeira informação que nós demos estava correcta e vão aperceber-se que andaram a perder tempo, mas faz parte da vida, o que é que eu hei-de fazer!*

*Depois queria pedir ao Eduardo Feio que explicasse e fizesse o ponto da situação sobre a passagem inferior de Esgueira, sobre a questão das bombas de gasolina que o Gustavo invocou— e que de facto ontem me tinha passado. O Vereador Pedro Silva esteve a verificar o processo, está tudo legal, as distâncias de vinte e cinco e quarenta metros em relação a zonas sensíveis que a lei impõe estão respeitadas. Houve parecer favorável dos Bombeiros e do Instituto de Estradas porque a 109 ainda é uma estrada nacional e fazia parte obviamente do loteamento tal como ele foi aprovado e portanto, está tudo em ordem.*

*Filarmonia das Beiras. Eu penso que o Prof. Manuel Assunção hoje já prestou declarações para a comunicação social. Eu não quis antecipar nada porque de facto o nosso*

*compromisso com os diferentes membros da Direcção é de que o Prof. Manuel Assunção é que seria o porta-voz.*

*Queria tranquilizar também o Liz Silva, a sede da Filarmonia das Beiras, será em Aveiro. Não houve aliás mudança de Sede. Não chegou a consumir-se a extinção e portanto, a Filarmonia continua, houve um interregno na sua actividade, tudo vai continuar como estava. Não sei exactamente a data e penso que o Pedro também não tem essa informação: 14 de Julho será a Assembleia-geral em que as novas condições irão ser aprovadas por todos e a partir daí penso que teremos o primeiro concerto (espero eu) ainda antes do Verão. Eu gostava e seria interessante que pudesse acontecer.”*

Vereador Eduardo Feio

#### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa

Vogal Dores Topete (PPD/PSD)

Vogal Maria Antónia Pinho e Melo (PPD/PSD)

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara – para os esclarecimentos atinentes.

Vereador Eduardo Feio

### **PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.**

*(O texto da Comunicação Escrita do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo.)*

No uso da palavra, o Presidente da Câmara remeteu para a Comunicação Escrita a apresentação dos assuntos abordados, seguindo-se a apreciação pelo plenário.

Intervieram neste ponto:

#### Membros da Assembleia

Vogal António Manuel Granjeira (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“De facto eu tenho imenso respeito por si, sabe que eu tenho algum apreço, mas de facto não concordo e tenho que lho dizer, da maneira como tem liderado estas coisas e está no seu direito e eu no direito de criticar naturalmente.*

*Mas de facto há aqui uma falha. É a terceira ou quarta falha consecutiva que eu lhe vejo e é mais uma vez a não presença neste relatório e o Senhor permitir que eles continuem a vir, porque já falei várias vezes nisto, por exemplo das contas do Aveiro Basket. Continuam sem aparecer! É salvo erro a quarta vez consecutiva que não vem.*

*Consecutivamente faço um auto de fé da Câmara a si que vem na próxima e nunca chega! E nunca chega! E portanto eu acho que isto é um ponto que não posso deixar passar em claro, não devo deixar passar em claro, porque independentemente das circunstâncias que possam estar nessa génese, nós devemos ter uma explicação clara sobre o assunto, à qual não temos. Não temos há quatro sessões consecutivas. E portanto este é um reparo que tenho que fazer ao Senhor Presidente, porque é de facto quem lidera este processo e foi a si que eu me dirigi na última vez sobre isto.*

*Sobre a Comunicação Escrita do Senhor Presidente, de facto não temos muito a dizer. É difícil que o Senhor Presidente reconheça aqui no seu trabalho os erros que vai cometendo, portanto é uma peça laudatória daquilo que vai fazendo e está bem, não tenho muito a dizer sobre isto.*

*Em relação às contas, mais uma vez é meu timbre normalmente falar sobre isto. Não vou dizer aquilo que tenho dito, que não vale a pena, ninguém ouviu, mas vou-lhe dizer uma coisa: realmente os números são como são, cada um lê da forma como entende e eu reconheço desta vez que o Senhor fez um exercício ao contrário. Normalmente compara com o semestre anterior, agora deu-lhe jeito comparar com o ano anterior, de maneira que eu não tenho nada contra. O Senhor apresenta os números na travessa que entender e eu como a palha como eu quiser, não é? Agora a questão é a seguinte: infelizmente seja comparando com um ano, comparando com dois, comparando com o mês anterior ou seis ou oito, o problema é que nós mantemos, na minha maneira de ver, mal, uma dívida a terceiros a curto prazo excessiva!*

*Excessiva, se continuar a comparar a previsão da receita que vai ter, se olhar apenas e só para aqueles poucos elementos que aqui temos e que são aquilo que já está recuperado em termos de dinheiro para este ano e, portanto, isso é um caso que eu reputo de... é uma maneira de apresentar. Eu acho que não vale a pena a gente falar muito mais sobre isto.*

*Agora, também e só, em relação a estas contas. E que também há uma coisa que vai divergindo no tempo se calhar com algum a propósito. É que estas classificações que aqui aparecem vão mudando, vão mudando no tempo. Se o Senhor fizer (eu faço-lhe esse desafio) realmente uma comparação com todas as suas Comunicações, vai ver que vai variando estas rubricas à medida que vai dando mais..., uma vezes inclui fornecedores de imobilizado e outros, outras vezes mete o imobilizado nas obras; é conforme! E portanto esta versatilidade técnica e de escrita, não ajuda de facto nas nossas contas.*

*A outra questão e que obviamente que eu gostaria de perguntar ao Senhor Presidente da Assembleia, se será objecto ou não de um requerimento do próprio a isso, é o seguinte: eu gostava de saber se as direcções das bancadas tem ou não direito a receber - e eu peço desculpa a minha intervenção acabou, agora é uma interpolação directa, se têm ou não direito a receber os relatórios de gestão de todas as empresas municipais?*

*E caso não seja, se me é permitido um requerimento no sentido de ter esses relatórios de gestão, porque está na altura de apresentar contas e nós não temos as contas das empresas municipais e eu acho que é um dever nosso olharmos para essas coisas.”*

Presidente da Mesa

Vogal António Manuel Granjeira (CDS/PP)

Vogal Raúl Martins (PS)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD)

Vogal António Regala (PCP)

B

Vogal Ana Carla Macedo (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“Em primeiro lugar gostaria de felicitar a Câmara, mais concretamente os Serviços de Cultura, pelo programa apresentado para o Aveiro em Festa.*

*Não pretendo fazer uma avaliação prematura, nem o poderia, contudo não posso deixar de manifestar a minha preocupação pela falta de participação e entusiasmo demonstrado pelos aveirenses.*

*Excepção feita ao espectáculo da Adriana Calcanhoto, que tanto quanto sei esteve cheio, não consigo perceber como é que um espectáculo como o dos GNR, onde o bilhete penso que rondava os cinco euros, esteve pouco mais de uma centena de pessoas a assistir.*

*Confesso que não sei porque é que o concerto da Mariza hoje foi cancelado, de qualquer forma quase que me arriscaria a dizer que se ele se estivesse a realizar neste momento, com certeza que estariam muito menos pessoas do que aquilo que seria de desejar para um evento desta natureza.*

*Penso que está na altura de fazer uma reflexão e pensar que será que os artistas escolhidos são do agrado do público aveirense? Será que a divulgação feita é suficiente? Será que pelo facto dos espectáculos serem muito próximos uns dos outros, as pessoas por questões financeiras não vão? Será que a altura escolhida é a melhor? Todas estas questões deverão ser equacionadas e ver se efectivamente eventos desta natureza são do agrado dos aveirenses.*

*Eu quase que me atrevo a sugerir que o melhor seria encomendar um estudo de mercado, no sentido de ver que tipo de eventos é que os aveirenses gostariam de ver, correndo o risco de se chegar à triste conclusão de que nós só saímos à rua para assistir a espectáculos de fogo de artifício.*

*Um outro ponto que gostaria de referir está relacionado com a excelente intervenção que a zona do Canal de São Roque sofreu. Intervenções desta natureza, fazem-nos acreditar que a requalificação é sempre possível, mesmo quando parece o contrário e eu confesso que quando passava ainda com as obras pela zona, achava que aquilo se iria transformar num espaço morto, sem interesse, ao lado de uma via rápida. Hoje passo por lá duas vezes por dia e rendo-me completamente ao espaço, assim como o fizeram todos os aveirenses que tem a sorte e o privilégio de usufruírem de tão digno espaço verde.”*

Presidente da Mesa

Vogal Gustavo Barros (PPD/PSD)

Continuando, o Presidente da Mesa deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio da Assembleia Municipal.

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP)

c

Vogal António Manuel Granjeira (CDS/PP)

Vogal Diamantino Jorge (IND) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:

*“O primeiro aspecto que quero referir tem que ver com a Avenida. De facto também fico apreensivo relativamente ao futuro da Avenida e compreendo também a preocupação da Câmara Municipal.*

*Todavia e antes de pensar em grandes projectos de engenharia, há que pensar noutros elementos que condicionam a habitabilidade da própria Avenida. Com efeito a revitalização económica e social, tem sempre por base na parte económica o comércio existente, que protege os passeios e é social, tem que ver com a criação de outras condições de atractividade para que as pessoas se possam aí instalar nos edifícios a construir.*

*E portanto a ocupação destes espaços vitais é sempre condicionada por, eu diria, alguns centros geradores de vectores de centrifugação humana. E estes centros geradores de afastamento da massa humana do centro da cidade, encontram-se distribuídos geograficamente por outros pontos do município. E portanto em relação à preocupação da Câmara no sentido de revitalizar este espaço muito importante e nobre e digno de Aveiro, deve ter de facto em conta a localização desses centros que atraem para o exterior da malha urbana cidadina as pessoas. E portanto era esta referência que gostaria de deixar relativamente à Avenida porque podem ser equacionados enormes e bonitos projectos de*

engenharia, mas depois há outros factores de facto que podem condicionar a ocupação deste espaço pelas pessoas.

E repare, por ventura estes projectos poderão até vir tarde. Porque se nós tivermos estado atentos ao longo destes últimos anos, verificamos que as unidades económicas comerciais que se encontram na Avenida, cada vez mais cedo começam com medidas de gestão da sua micro economia, no sentido de atrair clientes e mesmo assim não conseguem.

Reparem que este ano, aquilo que em gíria económica do comércio e que legalmente está estipulada como saldos, começaram em Maio, em fins de Maio! Isto denota a debilidade e a fragilidade do tecido económico que ainda opera na própria Avenida. E queira Deus que os projectos de reanimação económica da Avenida, não venha muito tarde ou tarde demais quando estas micro unidades já estiverem economicamente exauridas.

Portanto é preciso ter em conta os vectores que de facto estão a provocar a saída de clientes (chamemos-lhe assim), da Avenida para outros pontos. E esta deve ser uma componente a introduzir na análise e na avaliação dos futuros projectos de modernização, se quisermos, da própria Avenida.

Um outro aspecto tem que ver de facto com uma questão que também já foi aqui abordada que é o edifício construído ou em construção na fonte da mina.

Também já reparei nele e mais uma vez queira Deus, que este não seja um precedente para em termos urbanísticos criar uma pré existência e depois a partir daí justificar-se tudo o que vier a seguir.

Volto à questão das rotundas e falo da rotunda da policlínica. Nessa rotunda irão confluír ao que julgo da toponímica, a avenida de Santa Joana que parte e arranca debaixo do túnel sobre o caminho-de-ferro e uma outra via que arranca aqui quase da rotunda da Forca, que julgo que se chamará Esgueira Norte (não sei como é que se chama essa via), mas aquilo que me surpreende é com o desenvolvimento das obras, de movimentação de terras e de desenho da própria rotunda, verifico que há um stand de automóveis que fica ali encravado. E eu sinceramente fico um bocado perplexo como é que numa obra de tão bela envergadura, se quiser, para aplicar aqui esta dicotomia, fica ali encravado aquele stand? Não haverá solução ou possibilidade de negociar aquela situação? É esta a questão que deixo.

Por último tem que ver com as iniciativas de animação recreativa e social promovidas pela Câmara Municipal. De facto a Câmara Municipal tem sido incansável. Não tem regateado esforços para levar por diante estas iniciativas, todavia e nesse sentido também, tem feito reuniões preparatórias, reuniões e mais reuniões. E nessas reuniões as próprias juntas de freguesia tem participado. Eu próprio sinto alguma dificuldade neste momento em perceber alguma da filosofia dessas iniciativas e por isso, embora eu tenha dito anteriormente que se tem feito muitas reuniões, para mim talvez necessitasse de mais reuniões, porque um dos métodos de aprendizagem é a repetição e eu às vezes... (antigamente fazia-se aqueles exercícios de casa, as palavras difíceis e portanto é um exercício de repetição que eu provavelmente preciso para compreender algumas situações.

Isto tem que ver com algumas iniciativas que tem sido levadas a cabo. Pretende-se envolver as juntas de freguesia, assim de uma forma difusa e depois quando se chega ao concreto dizem assim: “queremos a participação activa das Juntas de Freguesia”. Ok! O que é a participação activa das juntas de freguesia? É participarem financeiramente nessas iniciativas. E apanham-nos de surpresa! E quando nós já estamos de facto envolvidos e metidos nelas dos pés à cabeça, não temos hipótese de recuar. Bom neste momento estou envolvido e tenho de facto essa responsabilidade perante os cidadãos. Não está em causa absolutamente mais nada, mas apenas o seguinte aspecto e que deixo aqui como sugestão e mais, como requisito para futuras reuniões, para não perdermos muito tempo em muitas reuniões, nem ficarmos surpreendidos. Que é antes de prepararmos ou de irmos para estas reuniões, que os Serviços da Câmara Municipal apresentem aos Presidentes de Junta de

*Freguesia e principalmente a mim uma ficha técnica da matéria que se vai trabalhar. E a ficha técnica tem que caracterizar toda a iniciativa do ponto de vista qualitativo e do ponto de vista quantitativo e só depois, é que poderemos avançar para as iniciativas a promover nesta área.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara

*“Em primeiro lugar, o Senhor Dr. Jorge Nascimento com toda a simpatia também, mas o Senhor Dr. Jorge Nascimento contou mal as páginas. Não são dezassete páginas de contencioso, conte bem, são só dez.*

*O resto são pareceres jurídicos; muita actividade, muita contratação, é evidente, mas convém que isto seja dito, não são dezassete páginas, são dez e dessas dez. E se contar melhor ainda tem cento e vinte processos. Dos cento e vinte processos, mais de vinte são desencadeados por nós ou seja sobram (vamos arredondar) cem processos. Cem processos para milhares de contratos, de obras, de empreitadas, de licenciamentos, de actos administrativos. Cem processos para muitos milhares de actos jurídicos praticados pela Câmara que se repercutem na esfera de terceiros.*

*Eu diria, que é uma percentagem muito baixa e que era um bom exercício, o Senhor Dr. comparar com outras Câmaras de dimensão média para ver que a nossa taxa de actividade jurídica é de facto muito baixa, o que prova que temos uma administração cada vez mais eficaz.*

*Prova também outra coisa. Aquilo que disse que foi uma botada engraçada, que nós vamos ficar na história como a Câmara que mais processos teve! É evidente que nós estamos num período da história em que mais acesso à Justiça há. Cada vez mais as possibilidades de os munícipes defenderem os seus direitos (e exercerem-nos), existe. E em que é também o período da história que o dinamismo e a actividade da Câmara é maior. Isso é verdade!*

*E portanto isso repercute-se proporcionalmente no nível de contencioso que nós temos. Felizmente nada de grave e muitas delas de facto sem nenhum relevo no desenvolvimento do município, que é isso que é o fundamental.*

*Depois duas pequenas notas para vos dizer em relação ao Centro de Emergência Infantil, e para explicar ao Senhor Deputado Gustavo Barros que não conhece e é uma pena que não conheça o Centro de emergência infantil, porque de facto é uma Instituição que tem feito um trabalho notável.*

*E depois em relação ao Canal de São Roque, eu de facto queria também partilhar convosco a alegria que todos estamos a sentir, porque de facto o parque está a superar as melhores expectativas, as pessoas aderiram com força. Quanto aos dejectos dos cãesinhos, eu queria dizer que isso também está em vias de resolução. Nós preocupamo-nos com os grandes projectos, mas também com as pequenas coisas que estragam os grandes projectos e, portanto, estamos em vias de adquirir um aspirador de limpeza urbana, que resolve isso da forma mais eficiente sem que tenhamos que andar com os plásticos e com as pazinhas e sem que dêmos aulas de educação sanitária aos cãesinhos. A melhor solução está encontrada, há uns aspiradores de higiene urbana, especialmente concebidos para esse efeito e que vai ser um sucesso.*

*Eu devo dizer que na altura, quando foi licenciado o prédio a que o Arquitecto Gustavo Barros se referiu e não queria citar o nome da empresa, também tive essa preocupação; pedi aos meus Serviços que fossem particularmente atentos ao tipo de arquitectura e à qualidade da arquitectura porque ia ser uma zona exposta e de grande valia para todos nós. Espero (não passo lá há um tempo) de facto que o resultado não esteja a ser tão mau como o apresentou. Em todo o caso há outros exemplos bons no Canal de São Roque, que estão a aparecer, e vamos ter uma agradável surpresa a partir da próxima semana e deixo isto no ar*

*para criar alguma expectativa. No Canal de São Roque vamos ter uma agradável surpresa a partir da próxima semana. É também um dos pontos negros que vai desaparecer e que deve começar na próxima semana.*

*Sobre as árvores do Estádio queria dizer ao Manuel Regala que já na última sessão da Assembleia tive a ocasião de explicar-lhe e de responder directamente ao Senhor Deputado Salavessa sobre o que se tinha passado. Foi explicado que a empresa municipal estava há muitos meses ao corrente da situação. Oficiou à empresa, a empresa assumiu as suas responsabilidades, e vai substituir as árvores a seu custo. As árvores não vingaram de facto, foi uma razão que não nos é imputável e estando no prazo de garantia elas serão substituídas a cargo da empresa.*

*Sobre a Feira do Livro e o Aveiro em Festa, eu ia pedir ao Pedro Silva que respondesse.*

*E sobre a intervenção que o Eng.º Diamantino fez sobre as nossas iniciativas e julgo que estava a pensar especialmente numa, a Dr.ª Marília também terá ocasião de responder.*

*Finalmente, sobre a situação financeira. Eu gostava de dizer duas ou três coisas. Em primeiro lugar, é verdade que as nossas receitas de capital não estão a ser fáceis. Mas eu pergunto e pergunto-vos a todos, qual é a autarquia do país que neste momento está com facilidade em obter receitas de capital? Porque os empréstimos bancários estão vedados às autarquias! A alienação de terrenos, o mercado imobiliário está como está; e as verbas do terceiro quadro comunitário de apoio estão a chegar ao fim. E portanto desse ponto de vista nós não estamos diferentes dos outros.*

*Em relação ao montante do passivo é claro que cada um compara com aquilo que quer comparar. Eu diria que do ponto de vista da análise e da verificação da tendência, se se comparar com o mês anterior, isso é mais erróneo do que se compararmos com a evolução ao fim de um ano. Porque obviamente de um mês para o outro pode haver um mês em que nós efectuamos pagamentos, entretanto entraram-nos na contabilidade um conjunto de autos de medição importante e isso não quer dizer que a situação se esteja a degradar.*

*O que é mais relevante foi esse exercício que eu fiz, foi comparar num ano. Qual foi a tendência? E num ano nós baixámos três milhões.*

*E queria dizer-vos mais, na próxima Assembleia e nos próximos dias, eu espero que o passivo da Câmara Municipal de Aveiro baixe de vinte e cinco milhões para dezoito milhões. E vou depois se isto se confirmar como eu espero, vou depois pedir-vos que façam outro tipo de comparações com o início do mandato e com o início do outro mandato, para verificarmos que se chegarmos a um passivo desta ordem, dezoito, vinte milhões de euros. Queria só recordar-vos que construímos entretanto um estádio que custou sessenta milhões de euros. E portanto, o saldo e o balanço deste exercício, com este investimento pelo meio, é muitíssimo positivo.*

*E já agora eu pergunto, a situação da Câmara de Aveiro tem estas dificuldades e eu pergunto mais uma vez a todos, como é que está o país? Já alguém reparou? Mas o país está bem? É só a Câmara Municipal de Aveiro que está mal? Eu penso que nós não estamos pior do que está o país, pelo contrário, temos muitas obras, muitas intervenções sociais, muita actividade, muitos projectos que apesar da situação ser difícil vão ser decisivos para o nosso futuro.”*

Vereadora Marília Martins

*“Sobre a questão levantada relativamente ao Centro de Acolhimento e Emergência Infantil, eu penso que é do conhecimento de todos os senhores deputados que se trata de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que depende da Caritas, e que tem uma particularidade: - para além das valências de jardim-de-infância e de ATL que é habitual neste tipo de instituições, tem uma valência em que acolhe crianças em regime de internato, que lá ficam (por volta de vinte e poucas crianças) e de facto esta Instituição está como nós costumamos dizer (ou estava), a rebentar pelas costuras. E para além disso o edifício é um*

*edifício que não é adequado e principalmente de acordo com a legislação a nível da Segurança Social que exige determinadas condições neste tipo de instituições, que de facto o centro de acolhimento não responde. Nomeadamente, é um edifício em altura, que tem escadas, que tem muitas situações de difícil acessibilidade e nós conseguimos encontrar uma solução satisfatória, que passa aqui por uma solução próxima, próxima do enquadramento da Instituição. Por acaso a situação prende-se com uma mudança de freguesia (vai passar de uma freguesia para outra, porque de facto o terreno encontrado para poder responder a esta situação, já não é dentro da freguesia de Esgueira, mas sim na freguesia de S.ta Joana.*

*De facto o terreno que se encontrou inicialmente oferecia algumas limitações, mas conseguimos enquadrar mais espaço para que o projecto possa ser compatível com as necessidades da instituição. O projecto foi acompanhado por um dos nossos arquitectos, o arquitecto Quintão, foi avaliado em todas as necessidades, com a Segurança Social também, e com a Instituição para responder às necessidades da Instituição, e já projectar em termos futuros, e portanto, é isto que poderá responder à questão.*

*Gostaria também, já agora de dizer, eu penso que já é do conhecimento de todos porque já saiu na comunicação social, que eles fazem este ano 15 anos, e portanto, nós também nos estamos a associar às comemorações do Centro de Acolhimento Infantil, que faz 15 anos este ano e há várias iniciativas, nomeadamente um sarau, haverá também um espectáculo também com a colaboração da Cultura.*

*Relativamente à questão levantada pelo Sr. Eng.º Diamantino, Senhor Presidente da Junta de Requeixo, eu gostaria de esclarecer e isto já foi sobejamente divulgado nomeadamente com as reuniões, tal como referiu e bem, que nós temos feito e eu penso que se está a referir à questão do “Sénior-Mais”, que é um projecto que nós temos ao nível da Divisão de Acção Social, e que nós temos tido e eu aqui tenho que dar um agradecimento ao papel da comunicação social, que tem sobejamente divulgado todas estas nossas iniciativas, que apesar de versarem mais sobre a faixa etária dos mais velhos, dos “Seniores”, tenta ser um projecto que se baseia em seis princípios.*

*E nós temos conversado várias vezes com os senhores Presidentes de Junta e com todas as instituições, mais as IPSS's que se têm envolvido neste projecto: que é a intergeracionalidade, interculturalidade, parceria, a transversalidade, a inclusão, e aqui um aspecto que para nós é essencial e que talvez vá responder à questão colocada pelo senhor engenheiro, que é a descentralização.*

*E no espírito de descentralização, nós temos feito um esforço muito grande, tal como disse, e eu aqui quando falo em “nós” falo eu e a minha equipa de Acção Social, que de facto tem tido o cuidado de estar no terreno, colaborar e de articular com os senhores Presidentes de Junta em primeira instância, e com todas as instituições que se encontram em cada uma das freguesias.*

*E este projecto que especificamente estamos aqui a falar, tem a ver com os passeios na ria. Penso que talvez aqui tenha havido algum problema, eventualmente de comunicação, mas desde o início e esta é a primeira que é posta aqui este tipo de dúvida, e desde o início foi entendido que esta era uma parceria em rede. E “parceria em rede”, eu entendo como a colaboração das várias entidades envolvidas. A Câmara Municipal neste projecto dos passeios à ria assume os encargos com os transportes das lanchas e assume os encargos com a animação da freguesia de S. Jacinto, que é para onde se dirigem os passeios.*

*As Juntas de Freguesia, através dos senhores Presidentes de Junta, assumem o transporte da Freguesia até à lancha.*

*Se o Senhor Presidente não entendeu isto na altura, compreendo que possa não ter entendido, mas isto foi muito claro, e estão aqui outros senhores Presidentes de Junta que já estiveram em passeios e não houve este tipo de dúvida.*

*De qualquer maneira, eu gostava de referir, e não posso aceitar a crítica de que “não tenha havido uma boa base de comunicação”, porque isso é um dos aspectos que eu mais privilegio e que as minhas técnicas também mais privilegiam. De qualquer maneira estarei à sua disposição – se ainda suscitarem dúvidas, para voltarmos a conversar, como tem sido nosso hábito.”*

Vereador Pedro Silva

*“Dois apontamentos relativamente ao Aveiro em Festa. Em primeiro lugar o esclarecimento claro (desde já o agradecimento por nos ajudarem a pensar um pouco à volta do Aveiro em Festa e do conceito que aqui está inerente). Esclarecimento claro que quanto à questão da Mariza, o motivo do adiamento do concerto foi justamente a questão meteorológica. De resto puderam ver provavelmente na Internet, que de facto dava chuva. De resto hoje choveu de manhã aqui na cidade, foi verificado isso à três dias atrás, foi de comum acordo com o próprio grupo da Mariza e foi esse o adiamento que houve relativamente ao concerto que estava programado para hoje. E portanto isso fica bem claro, porque é ao ar livre e nessa dimensão nós tentamos ainda e procuramos a dada altura pensá-lo fazer relativamente à questão do Teatro Aveirense, ele já estava ocupado com o Cine Clube de Aveiro, justamente nos seus cinquenta anos de actividade e portanto também não foi possível fazê-lo e portanto nesse aspecto foi de comum acordo esse adiamento.*

*De qualquer maneira queria manifestar por exemplo, aquilo que foi um total sucesso de algumas das iniciativas. Desde logo o teatro de rua em primeiro lugar: “Pig - a porca”; que esteve no Rossio, teve dez apresentações por dia, em dois dias que lá esteve e teve permanentemente cheio. Esteve permanentemente com as presenças e portanto também o teatro de rua me parece ter sido relativamente importante.*

*O “Veles e Vents” que também passou ali no Cais da Fonte Nova, em que teve uma participação, há várias dúvidas entre mil e quinhentas e três mil pessoas, três mil até foi a organização do “Veles e Vents” que nos deu. Nós fizemos um cálculo um pouco inferior, portanto entre mil e quinhentas e três mil pessoas, o que me parece ser relativamente importante para teatro de rua. Não há muita a tradição do teatro de rua e portanto nesse aspecto também me pareceu ser relativamente importante.*

*Quanto aos concertos e a outras actividades, eu dava aqui três exemplos também de uma forte participação. Desde logo referenciamos a Adriana Calcanhoto, naturalmente, pelo imaginário que ela criou nos adultos e nas crianças e portanto naturalmente o êxito era já esperado e ele acabou por acontecer.*

*Não podíamos negligenciar de qualquer maneira, pela qualidade mas também pela lotação esgotada o Wim Mertens. O Wim Mertens faz parte do Aveiro em Festa. Esteve no Teatro Aveirense, a lotação esteve esgotada uns bons dias antes e foi de facto um espectáculo verdadeiramente notável que ele deu.*

*Também não podemos dissociar o circo da china que esteve no Teatro Aveirense, também fazia parte do Aveiro em Festa e que também teve a presença que todos nós vimos; a lotação esgotada também com bastante antecedência.*

*Queria com isto dizer que não se faz cedências de alguma maneira, aquilo que são manifestações populistas da cultura. A ele nós temos que associar também com alguma honestidade intelectual, que sempre tem que pôr nessas actividades, por exemplo outros concertos, com maiores exigências, e que é natural que eventualmente o público numa primeira fase, nos primeiros concertos possa ter uma menor participação, não deixa de qualquer maneira, de preencher o imaginário e não deixa também sobretudo de estar naquilo que é a comunicação para o exterior, juntamente com a Calcanhoto, juntamente com o Wim Mertens, ter cá por exemplo a Jane Monheit ou o Goran Bregovic; e o Goran Bregovic é como sabem dos filmes do Kusturica, um dos principais êxitos que ele tem referenciado do*

ponto de vista europeu! E portanto também aí, nós não cedemos, também aí, nós temos esta complementaridade dos concertos entre aquilo que é um dos concertos mais populares, cuja adesão apareceu e depois outros que têm esses graus de exigência.

Queria também, porque foi essa a referência, as associações culturais, temos os coros, as tunas, as bandas. Dou já o exemplo e o convite para o próximo sábado, o grupo poético, justamente entre poesia e fado, um balanço extremamente interessante que se vai passar na Misericórdia. Está na nossa Agenda Cultural, eles estão claramente lá referenciados. Hoje mesmo o ciclo dos 50 anos do Cine Clube, têm um conjunto de actividades semanais também extremamente importantes. E portanto, isto significa que as associações culturais, também aqui e no Aveiro em Festa, são uma presença constante até ao seu final.

Quanto às exposições. As exposições integram-se também no Aveiro-Arte, outra associação também do concelho que está a colaborar: o “Habitar Portugal”, os “traços do panorama urbanístico”, a “engenharia modelos”, que também está na universidade. Tudo isto pertence ao Aveiro em Festa. Está lá devidamente e portanto para dizer também que há aqui uma multidisciplinaridade, pluridisciplinariedade, transdisciplinariedade se quisermos, mas efectivamente ele também é apresentado.

Os ciclos de conferência, porque é importante debater as circunstâncias. Amostras de arquitectura e urbanismo, que tem o seu lado justamente neste mês onde tem sem prejuízo do que se passa depois em Setembro, tem as suas principais conferências, que já se passou e com a assiduidade que pudemos ver na Praça Marquês do Pombal, a última quinta-feira e na próxima quinta-feira, no Teatro Aveirense também, para os quais estão convidados.

Tudo isto no Aveiro em Festa. Porquê? Balizando também outra questão que é a Feira do Livro. O Aveiro em Festa é aqui balizado na Agenda Cultural é claro, entre aquilo que foi a Feira do Livro e aquilo que é a Farav. É justamente estes dois elementos, não obstante haver depois aquilo que é o prospecto dos grandes concertos, mas de facto ele está devidamente balizado entre estas duas situações.

A Feira do Livro, então o outro tema que foi referenciado. A Feira do Livro foi a maior de sempre. Efectivamente foi, e só para dizer isto que não é tão pouco, aquilo que pode ser a nossa satisfação, porque ela tem que continuar a crescer, o sinonimo que nos davam era de facto se ela cresceu este ano é porque comercialmente os livreiros que participaram, as editoras que participaram, sentiram que podia crescer e portanto fizeram mais propostas de ampliação, justamente por causa dos êxitos comerciais das anteriores. Foi referenciada como a terceira maior do país a seguir a Lisboa e ao Porto efectivamente, e para isso também nos tem sido dada a questão da programação paralela cultural que terá este ano resultado, como também aqui foi referido.

E portanto nesse aspecto creio que também a Feira do Livro respondeu. E creio que aquilo que está programado, justamente por causa desse êxito é que, é mesmo a organização do Porto e de Lisboa que nos vem ajudar (ou do próximo ano), que é a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros que tem só estado em Lisboa e Porto, durante estes anos, durante quarenta anos, também se prontificou a vir a Aveiro, justamente por causa do êxito que ela assumiu nos últimos anos.”

Vereador Eduardo Feio

“Começando pela rotunda da N109, que é uma obra que todos entendemos como fundamental para o desenvolvimento da cidade, é uma obra pela qual o município tem vindo a lutar há algum tempo, e que vai ligar cinco eixos principais transformando a 109 em dois, quer a nova avenida que vem da estação, quer a nova alameda que é a nova avenida de S.ta Joana para o centro da freguesia de S.ta Joana, quer a 109 no sentido sul e no sentido norte; é uma obra que obviamente está a ser executada, e que neste momento há um stand que ainda não se encontra completamente expropriado e portanto, não vai estar no meio da rotunda,

*como é evidente. Obviamente haverá ocupação lateral, a rotunda, é uma rotunda com um raio muito generoso, houve aqui uma aposta por parte da Estradas de Portugal e obviamente por pressão da própria autarquia também, em toda a articulação nos últimos meses que houve na elaboração deste projecto, de forma a que ela tenha uma geometria favorável ao tipo de tráfego que se vai desenvolver naquelas vias, que vai ser um tráfego intenso. E portanto, é uma obra das mais importantes para a região.”*

Seguidamente o Presidente da Mesa deu por encerrada a segunda reunião desta Sessão Ordinária de Junho, informando que a próxima reunião será no dia 4 de Julho (2.<sup>a</sup> feira), pelas 20:30 horas.

Eram 00:30 horas do dia 30 de Junho de 2005.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação magnética de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, de acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:30)